

Lula continuará a falar da crise para levar eleição para 2º turno

Objetivo maior é evitar derrota com desgaste, como em 94

Florência Costa

• SÃO PAULO. Na reta final da eleição, um sinal de alerta acendeu no quartel-general do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Com a ameaça da derrota desenhada pelas últimas pesquisas, os coordenadores da campanha perceberam que algo ainda pior poderia acontecer à oposição: sair politicamente enfraquecida das eleições exatamente como há quatro anos, quando Lula perdeu no primeiro turno e ainda ficou chamuscado por suas previsões pessimistas sobre o Plano Real.

Tentando espantar o fantasma de uma derrota como a de 1994, os coordenadores da campanha de Lula traçaram o plano de voo da reta final da campanha no programa eleitoral de TV em duas longas e tensas reuniões, realizadas na quarta e na sexta-feira.

O principal objetivo é se credenciar politicamente junto à população. A idéia é provar que Lula não se limitou a diagnosticar a crise econômica, mas foi além, rescrevendo os remédios.

Programa de TV vai continuar insistindo na crise

Por isso, o quartel-general decidiu insistir na crise econômica como fio condutor do programa eleitoral gratuito de rádio e TV. A oposição quer pelo menos sair da eleição de cabeça erguida:

— Não podemos repetir a campanha de 1994, quando a oposição saiu estraçalhada, com seu exército em debandada. Vamos garantir pelo menos o saldo político, nos credenciando como oposição para combater com mais força o Governo, obrigando-o a levar em conta nossas propostas de reforma para tirar o país da crise — afirmou um dirigente do PT, lembrando que o partido apresentou no Congresso propostas para as reformas tributária e previdenciária.

Outra preocupação da oposição é com as eleições para governadores, deputados federais e senadores. A frente de esquerda tem como prioridade eleger três candidatos a governador: Anthony Garotinho (PDT-RJ), Olívio Dutra (PT-RS) e Cristovam Buarque (PT-DF), candidato à reeleição.

PT monta operação de emergência no Sul

No Rio e no Rio Grande do Sul, Lula ficou em primeiro lugar nas eleições de 1994. Se Garotinho está em primeiro, Olívio Dutra está ameaçado de perder no primeiro turno para o governador gaúcho Antônio Britto (PMDB). Por isso, o PT organizou uma verdadeira operação de emergência esta semana, pondo na linha de frente da campanha de Dutra o ex-prefeito Tarso Genro — que estava se dedicando à campanha de Lula — e o prefeito de Porto Alegre, Raul Pont, que chegou a se licenciar.

Em seus comícios, Lula já começou a pregar o voto em candidatos a deputados e senadores da frente. Semana passada, em comício em Angra dos Reis, chegou a afirmar que o ex-governador Leonel Brizola ficou refém da Assembléia Legislativa do Rio, onde não tinha maioria. A idéia do PT é aumentar em 20% sua bancada federal, subindo de 50 para 60 parlamentares. Já o PSB espera ampliar o número de deputados de 14 para 23 ou 26.

Ficou decidido que as críticas ao Governo Fernando Henrique Cardoso serão intensificadas, ao mesmo tempo em que Lula será mostrado como o político capaz de dirigir um país em crise, com apoios de intelectuais e técnicos qualificados. Num esforço para virar o jogo na última hora, a campanha vai tentar convencer o eleitor de que o país precisa de um segundo turno, no que batizaram de “teoria do seguro contra o estelionato eleitoral”.

Um dos coordenadores da campanha, o historiador Marco Aurélio Garcia, explica que o segundo turno garantiria o debate entre os candidatos, o que não aconteceu no primeiro, e obrigaria o presidente a anunciar as medidas anticrise antes de 25 de outubro, data do segundo turno:

— Vamos acentuar a ênfase no segundo turno e ao mesmo tempo partir para o confronto mais direto. Afinal, a tática de bater no fígado do adversário pode dar resultados. Vamos acentuar as diferenças entre Lula e Fernando Henrique, que governou para a minoria. Buscaremos a dupla vitória, nas urnas e no embate político. Se a oposição vencer, vai precisar estar forte politicamente para governar. Se perder, deverá estar articulada para resistir às medidas antipopulares que o presidente quer impor ao país.

Brizola e Requião já mostraram descontentamento

A última semana — quando o Ibope registrou a tendência de vitória do presidente no primeiro turno, com 49% de intenções de voto — foi uma das mais desanimadoras para a oposição e estremeceu a relação dos partidos da frente. Os descontentamentos foram manifestados publicamente quarta-feira pelo candidato a vice de Lula, Leonel Brizola (PDT), e pelo senador do PMDB e candidato ao Governo do Paraná Roberto Requião. Eles reivindicaram mais emoção na TV e numa reunião na produtora, os representantes da frente fizeram uma análise dos programas, com os publicitários da campanha, Lula e Brizola.

Brizola ironizou a forma como os publicitários trataram a imagem de Lula, que aparece atrás de uma escrivania, num escritório, com terno elegante e expressão suave ao fazer críticas.

— Só falta o Lula ir a Aparecida rezar e tirar a barba — disse. ■